
Análise estresse psíquico em árbitros de futebol

*Varley Teoldo da Costa; Renato Melo Ferreira;
Eduardo Macedo Penna; Israel Teoldo da Costa;
Franco Noce; Mário Antônio de Moura Simim*

Resumo

O objetivo foi identificar os principais fatores causadores de estresse em árbitros de futebol de campo. Foram avaliados 102 árbitros federados de ambos os gêneros do estado de Minas Gerais, para isso, utilizou-se o TEPA. A análise dos dados foi composta por Estatística Descritiva, teste inferencial de Wilcoxon e consistência interna do TEPA por meio do índice de *Alpha de Cronbach*. A confiabilidade interna geral do instrumento apresentou índices de .86, e em relação às dimensões do instrumento, os índices foram de .84 (biológica), .88 (psicológica) e .78 (social). Os resultados indicaram que os itens relativos à dimensão social, como locais com falta de segurança, apresentaram os maiores valores médios. Ao se comparar as dimensões, foram encontradas diferenças significativas entre as dimensões Psicológica e Social e entre as dimensões Psicológica e Biológica. Concluiu-se que apesar dos fatores sociais e psicológicos serem destacados como mais estressantes pelos árbitros, deve-se considerar a influência recíproca da tridimensionalidade (social, psicológica e biológica) dos fatores que influenciam o surgimento do estresse nessa população.

Palavras-chave: Árbitro; Estresse; Futebol

Psychic stress analysis in soccer referees

*Varley Teoldo da Costa; Renato Melo Ferreira; Eduardo Macedo Penna;
Israel Teoldo da Costa; Franco Noce; Mário Antônio de Moura Simim*

Abstract

The aim was to identify the main factors that create stress in soccer referees. The method used to evaluate the officials was the TEPA, which, in this case, consisted of 102 officials of both genders in the state of Minas Gerais. Data analysis included descriptive statistics, inferential (Wilcoxon test) TEPA and internal consistency through Cronbach Alpha index. The general internal reliability of the instrument showed levels of .86. Regarding the dimensions of the instrument, the indexes were .84 (biology), .88 (psychological) and .78 (social). The results indicated that the items related to the social dimension, such as location with a lack of security, caused the highest average levels of stress. By comparing the dimensions, significant differences were found between the Psychological and Social dimensions and between the Psychological and Biological dimensions. Despite the fact the social and psychological factors were the most stressful items indicated by the referees, the interaction of the three dimensions (social, psychological and biological) shall be considered, as they influence the emergence of stress among this population.

Keywords: Referee; Stress; Soccer

Análisis de estrés psíquico en los árbitros de fútbol

*Varley Teoldo da Costa; Renato Melo Ferreira; Eduardo Macedo Penna;
Israel Teoldo da Costa; Franco Noce; Mário Antônio de Moura Simim*

Resumen

El objetivo fue identificar los principales factores que causan estrés en árbitros de fútbol. fueron evaluados 102 árbitros de ambos sexos del estado de Minas Gerais, utilizando el TEPA. El análisis de los datos consistió en estadística descriptiva, inferencial (Wilcoxon), y la consistencia interna a través de Cronbach índice de Alfa. La consistencia interna del instrumento en general mostró niveles de 0.86. En relación a las dimensiones del instrumento, los índices fueron 0,84 (biológica), 0,88 (psicológica) y 0,78 (social). Los resultados indicaron que los temas relativos a la dimensión social, como lugares con falta de seguridad, tuvo el promedio más alto. Al comparar las dimensiones, se encontraron diferencias significativas entre la dimensión psicológica y dimensión social, y entre la dimensión psicológica y la dimensión biológica. Se concluyó que los factores sociales y psicológicos son los más estresantes para los árbitros, sin embargo es necesario considerar la interacción de las dimensiones sociales, psicológicos y biológicos, como factores que influyen en la aparición de estrés en esta población.

Palabras claves: Árbitro; Estrés; Fútbol

Introdução

A arbitragem é, sem dúvida, um dos aspectos mais polêmicos envolvidos na competição esportiva, sendo frequentemente citada por atletas e dirigentes como responsáveis por seus insucessos e fonte de estresse (De Rose Júnior, Pereira, & Lemos, 2002). Este fato pode ser explicado pelo potencial conflito de interesses entre dois pólos: um pólo que envolve o que a arbitragem viu e decidiu no lance em função do seu ângulo de observação, e outro pólo que envolve o que os demais interessados (atletas, comissão técnica, dirigentes, torcedores) conseguiram ver dos seus respectivos locais de observação. Estas diferenças de ponto de vista e tomadas de decisão acabam desencadeando uma série de reações estressantes dentro do meio ambiente esportivo (Samulski, Noce, & Chagas, 2009).

Para Silva e Rech (2008), durante muito tempo a comunidade científica considerou o árbitro de futebol como uma figura secundária no ambiente competitivo, e com o passar dos anos observou-se que esta categoria necessitava de uma preparação psicológica, técnica, tática, física e teórica sobre os conteúdos da regra, mais específica, para que a realização do trabalho resultasse em uma maior qualidade na condução de uma partida. A importância do trabalho da arbitragem é explicitada quando se analisa as conseqüências de seus atos, já que uma decisão equivocada por parte dos mesmos pode alterar o resultado de um campeonato, interferindo diretamente no planejamento de equipes que investiram tempo e recursos financeiros na compra e preparação de seus atletas objetivando conquistas esportivas (Silva, Rodriguez-Áñez, & Frómeta, 2002; Boschilia, Vlastuin, & Marchi, 2008).

A função do árbitro se estabelece em um processo contínuo de tomada de decisões com muita pressão, essas decisões são feitas por meio de processos subjetivos de avaliação de determinadas situações, estressoras ou não. Conhecer quais situações são desencadeadores de estresse é de fundamental importância para controlar a percepção subjetiva das mesmas, o que levaria a uma melhora do rendimento destes profissionais. Lane, Nevill, Ahmad e Balmer (2006), ao avaliar árbitros de futebol identificaram que os aspectos sociais e psicológicos foram identificados como os mais significativos em relação ao desencadeamento do estresse nesses indivíduos, o que interferiu no processo de tomada de decisão dos mesmos. Alonso-Arbiol, Falcó, López e Ordaz (2003) citado por González-Oya e Dosil, (2007) identificaram em árbitros espanhóis como fontes de estresse, a preocupação em acertar durante as partidas, cometerem um erro técnico e as influências que estes erros podem ter no resultado final de uma partida.

De acordo com Silva (2004) o árbitro está inserido em um ambiente que envolve tomada de decisões em curtos intervalos de tempo, exigindo eficiência e precisão (Silva & Rech, 2008). O árbitro de futebol, na maioria das vezes, se encontra em estado de estresse e ameaça, já que sua função no esporte requer do mesmo uma interferência nas ações dos atletas realizadas durante a partida, objetivando aplicar as regras do esporte. Esta função de aplicar as regras e de decidir a favor ou contra uma equipe podem gerar situações de estresse e pressão em cima destes profissionais dentro e fora do campo.

Assim, a preparação física do árbitro pode influenciar nas tomadas de decisão durante uma partida de futebol, pois quanto mais preparado fisicamente o árbitro estiver, maior será a chance do mesmo estar melhor posicionado, mais próximo, quando houver lances decisivos. Portanto, para conduzir as partidas de futebol de nível profissional, o árbitro deve apresentar um bom nível de preparação física, pois seu esforço físico é semelhante ao dos jogadores. Durante uma partida de futebol o árbitro deve analisar as jogadas que ocorrem em uma área que mede, em média, 8250 m². O árbitro percorre, em média, distâncias superiores a nove quilômetros. Num período que varia de quatro a seis segundos, o árbitro muda sua ação motora, portanto, durante os 90 minutos de jogo ele realiza, em média, 1268 atividades diferentes. Além de boa preparação física para poder avaliar as jogadas, evitando com isso que as regras sejam violadas, o árbitro deve também estar bem posicionado para visualizar as agressões entre os atletas, pois o risco de um jogador sofrer ferimento é cerca de 1000 vezes maior do que o encontrado na maioria de outras profissões (Silva, 2005).

Essas situações de interferência, de acordo com o contexto e a percepção subjetiva do próprio árbitro podem provocar ou não uma situação desencadeadora de estresse. Quanto melhor preparado nos aspectos físico, tático, técnico e psicológico e de conhecimento das regras do jogo, maior será a probabilidade do árbitro responder com eficiência às distintas situações ocorridas em uma partida de futebol (De Rose Júnior, Sato, selingardi, Bettencourt, Barros & Ferreira, 2004; Rebelo, Silva, Pereira & Soares, 2002).

Para Samulski et al. (2009), o estresse é o produto da interação do homem com o seu meio ambiente físico. Sendo assim, durante uma partida, o árbitro de futebol se depara com situações estressoras como a marcação ou não de uma falta, pênalti ou advertência a um atleta (cartão amarelo e vermelho). A interpretação subjetiva do árbitro de potenciais elementos geradores de estresse, como a torcida, os jogadores e treinadores e imagens televisivas (*replay* de lances duvidosos) pode contribuir para o surgimento do estresse psíquico (González-Oya & Dosil, 2007; Samulski, & Silva, 2009). O estresse, dado como estado emocional negativo se manifesta como uma reação inespecífica do organismo frente a qualquer exigência que pode ser compreendida como um produto da tridimensionalidade entre os sistemas social, biológico e psíquico do ser humano (Silva, 2004; Ferreira, Simim, Noce, Samulski & Costa, 2009).

Dentro do contexto do futebol, a elevada cobertura da mídia e elevado número de interesses esportivos e financeiros envolvidos tornam o ambiente ainda mais estressante para o árbitro e seus assistentes (González-Oya & Dosil, 2007). A obrigação de não errar nas tomadas de decisão em lances da partida é uma das principais causas que podem gerar estresse nos árbitros, principalmente no que diz respeito ao controle das emoções mediante tomadas de decisão equivocadas provocadas por processos de falha humana (Silva, 2004; Lane *et al.*, 2006).

Existe uma escassez de estudos científicos com objetivo de elucidar as causas e conseqüências do estresse em árbitros brasileiros

de futebol, observa-se, entretanto, que em outras modalidades esportivas, o tema vem sendo foco de pesquisa contribuindo para o entendimento das variáveis que podem provocar o estresse na arbitragem. Alguns estudos relacionados à temática estresse em árbitros focam suas análises em esportes coletivos de quadra, como o basquetebol (De Rose Júnior, 2002; De Rose Júnior *et al.*, 2002), o futsal (Ferreira *et al.*, 2009), e a comparação do voleibol com outras modalidades esportivas coletivas (Silva, Santos, & Brito, 2008; Samulski *et al.*, 2009).

Outra lacuna existente nos estudos científicos envolvendo arbitragem nos esporte e as variáveis psicológicas é o número reduzido de instrumentos psicométricos construídos com a finalidade específica de avaliar a população de árbitros e assistentes no esporte.

Recentemente Silva (2004) realizou um trabalho no qual o objetivo foi construir e validar um instrumento capaz de mensurar o nível de estresse em árbitros de esportes coletivos, entre eles, o futebol. A pesquisa contou, em sua terceira amostragem, com 119 árbitros de futebol de campo profissionais de duas federações do futebol brasileiro. Foi aplicado o Teste de Estresse Para Árbitros (TEPA) subdividido em três dimensões (biológica, social e psicológica). O instrumento mostrou-se confiável para esta amostragem no futebol, sendo que todos as três dimensões atingiram *Alpha de Conbrach* maior que .70. Deste trabalho, os principais resultados apontaram que as situações mais estressantes foram: errar seguidamente durante a partida, situações relativas à sua segurança dentro e fora do campo e a organização da competição.

O TEPA vem sendo testado em alguns estudos envolvendo arbitragem no Brasil (Ferreira *et al.*, 2009; Silva *et al.*, 2010) e tem se mostrado uma ferramenta eficiente e confiável do ponto de vista estatístico no que tange os parâmetros de confiabilidade do instrumento, além de ser uma das poucas ferramentas psicométricas específicas existentes no Brasil para avaliar o estresse psíquico de árbitros esportivos.

Gencay (2009) desenvolveu um trabalho cujo objetivo foi identificar os principais fatores de estresse psicológicos em árbitros e árbitros assistentes do futebol de campo turco. Foram avaliados 107 árbitros assistentes e 57 árbitros da federação de futebol turca por meio de um questionário subdividido em quatro sessões, sendo a primeira responsável por obter informações demográficas, como idade, gênero, tempo de experiência e as outras sessões, responsáveis por obter informações acerca dos fatores causadores de estresse no ambiente laboral dos árbitros, os jogos. Este instrumento apresentou *Alpha de Conbrach* maior que .70 em amostragens de árbitros de beisebol (Rainey, 1995) e de basquete (Rainey, & Winterich, 1995). Os principais resultados apontam que não existem diferenças significativas entre o estresse percebido por árbitros assistentes e árbitros principais e que foram encontrados valores baixos ou moderados de estresse nos árbitros, assistentes e principais, durante suas atividades. A conclusão do estudo foi que os árbitros não sofrem a influência de situações estressantes no momento da realização da sua atividade.

Observa-se que no contexto do futebol brasileiro o acesso dos pesquisadores aos árbitros e a carência de informações científicas que

possam contribuir para o entendimento de como o estresse interfere na atuação laboral dos árbitros de futebol é uma das dificuldades enfrentadas para que se consiga avaliar de forma fidedigna os fatores psicológicos, sociais e biológicos de estresse que interferem diretamente na atuação do arbitro em campo.

Dessa forma, este trabalho tem por objetivo identificar os principais fatores causadores de estresse em árbitros de futebol de Minas Gerais, contribuindo assim para o entendimento científico de quais agentes estressores interferem diretamente no trabalho da arbitragem dentro do futebol de campo.

Métodos

AMOSTRA

O estudo contou com 102 árbitros, sendo 94 homens e 8 mulheres estado de Minas Gerais, com idade média de 33($\pm 7,85$) anos e tempo de experiência de 8,73($\pm 5,53$) anos, onde, 46% atuam como árbitros centrais e 54% como árbitros assistentes. Como critério de inclusão da amostra, os árbitros deveriam pertencer ao quadro de arbitragem da Federação Mineira de Futebol (FMF) durante a temporada de 2009 Este trabalho foi aprovado pelo Comitê Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Belo Horizonte (UNI-BH) sob protocolo número 081/2007.

INSTRUMENTOS

Os instrumentos utilizados foram: um questionário de dados demográficos com a finalidade de saber informações relativas ao tempo de experiência, a formação profissional e a idade dos árbitros; e o questionário Teste de Estresse Para Árbitros (TEPA) validado por Silva (2004), que é composto por 69 questões agrupadas em uma estrutura tridimensional que avalia o estresse biológico (questões 08, 09, 10, 39), social (questões 01, 02, 03, 04, 05, 06, 07, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 27, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 60, 67, 69) e psicológico (questões 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 46, 47, 48, 55, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 68). O estresse biológico é compreendido por alterações transformações, modificações do estado fisiológico do árbitro (que pode interferir no seu rendimento) como, por exemplo, cansaço físico, sono, fome, dor, disfunções orgânicas. O estresse social é definido por inter-relações do árbitro com as pessoas que o cercam em todos os ambientes que configuram sua ação e que podem influenciar seu rendimento esportivo. No estresse psicológico o árbitro tem como característica na sua função o cumprimento restrito a regras do jogo e de comportamento dos participantes, tendo assim uma preocupação pertinente em suas ações de não deixar de cumprir com aquilo que é traçado, exigido, além disso, aos árbitros são necessárias algumas habilidades mentais como, controle da ansiedade, atenção e concentração, motivação para que a excelência de sua atividade seja mantida e as situações de estresse não sejam desencadeadas. Cada uma das questões é avaliada por meio de uma escala do tipo Likert, que varia de (0) Nada, (1) Pouquíssimo, (2) Pouco, (3) Muito e (4) Demais. No estudo de Silva (2004), ao se

analisar a confiabilidade interna geral do instrumento, os resultados encontrados apresentaram índices de *Alpha de Cronbach* (α) = .86. Em relação às dimensões do TEPA, os resultados se mostraram adequados (Biológica α = .84; Psicológica α = .88 e Social α = .78), ou seja, índices superiores a .70. Segundo Pasquali (2010) e Urbina (2007), o índice de *Alpha de Cronbach* é um bom indicador para avaliar a fidedignidade de um instrumento psicométrico.

PROCEDIMENTO

Após a explicação por parte dos pesquisadores sobre os objetivos do estudo, os árbitros responderam de forma individualizada um questionário sobre dados demográficos relacionados à sua atuação no esporte e o TEPA.

Os dados foram coletados em uma sala apropriada, sem pressão de tempo, durante uma das sessões de reuniões semanais promovidas pela FMF (Federação Mineira de Futebol) com o seu quadro de arbitragem. Todos os árbitros assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) que lhes assegurava o direito de anonimato e de abandonar o estudo caso assim desejassem.

ANÁLISE DE DADOS

Todos os dados foram tabulados e analisados no software SPSS for *Windows*® versão 17.0. A análise dos dados foi composta por Estatística Descritiva (média, desvio padrão e distribuição de frequência) e inferencial (Teste de *Wilcoxon*). Além disso, verificou-se a consistência interna (*Reliability Test*) do TEPA aplicando-se o índice de *Alpha de Cronbach*.

Resultados

Os dados demográficos da amostra, nível de escolaridade, renda mensal e nível de atuação, serão apresentados a seguir (Tabela 01). Os dados foram agrupados em uma tabela para melhor compreensão e posterior discussão dos resultados.

Tabela 01: Nível de escolaridade, renda mensal e nível de atuação dos árbitros.

Nível de escolaridade	%	Renda mensal	%	Nível de atuação	%
1º Incompleto	0,98	Até 1 salário	23,53	Regional	69,61
1º Completo	4,91	De 1 a 3 salários	60,78	Nacional	13,73
2º Incompleto	1,96	De 3 a 6 salários	10,78	Local	13,72
2º Completo	27,45	De 6 a 9 salários	3,92	Internacional	2,94
3º Incompleto	33,33	Acima de 10 salários	0,99		
3º Completo	31,37				

A seguir, na Tabela 02, serão apresentados os principais resultados (média e desvio padrão) do TEPA, destacando as questões "48" (Dimensão Psicológica) e "44", "45", "01" e "05" (Dimensão Social), que obtiveram os maiores valores médios nas respostas.

Tabela 02: Valores médios, dimensões, média e desvio padrão dos itens com maiores valores do TEPA

Itens do TEPA	Dimensão	Média ± DP
48 - não poder cumprir uma escala	Psicológica	2,67±1,37
44 - falta de responsabilidade do colega e outras pessoas	Social	2,53±1,22
45 - não ter reconhecimento e/ou valorização	Social	2,45±1,24
01 - locais com falta de segurança	Social	2,41±1,17
05 - falta de segurança para chegar e principalmente voltar para casa	Social	2,34±1,29

Para analisar o componente tridimensional do estresse, todas as 69 questões do TEPA foram agrupadas nas três dimensões: Biológica, Social e Psicológica, conforme classificação proposta por Silva (2004). A Tabela 03 apresenta as médias encontradas nas três dimensões.

Tabela 03: Média e desvio padrão das dimensões do TEPA

Dimensões	Média ± DP
Dimensão biológica	1,53 ± 1,00
Dimensão social	1,48 ± 0,65
Dimensão psicológica	1,35 ± 0,66

Já a Tabela 04 mostra o resultado das diferenças estatísticas encontradas entre as comparações das dimensões (Social – Biológica; Psicológica – Biológica; Psicológica - Social). Os resultados indicaram que existem diferenças entre as dimensões Psicológica e Social e entre as dimensões Psicológica e Biológica.

Tabela 04: Comparação entre as dimensões do TEPA

Dimensões	Social - Biológica	Psicológica - Biológica	Psicológica - Social
Z	-,238	-1,977	-3,809
asympt. sig. (2-tailed)	0,812	0,048*	0,000*

*p<0,05

Discussão

DADOS DEMOGRÁFICOS

Em relação aos dados demográficos, a predominância do nível de escolaridade dos árbitros (Tabela 01) é de 64,70% com formação completa ou incompleta no 3º grau, corroborando Silva (2004), que

avaliou árbitros de futebol de campo dentro da mesma federação. Já Silva et al. (2010), avaliaram 46 árbitros de basquetebol e voleibol e também identificaram que o grau de escolaridade dos árbitros nestas modalidades também é bastante semelhante. Observa-se baseado nestes estudos acima citados que a qualificação educacional da arbitragem brasileira tem aumentado, Silva (2004) atribui esta elevação principalmente pela quantidade de profissionais de Educação Física que tem buscado na arbitragem um campo de atuação do exercício profissional e também pelo fato das federações esportivas estarem adotando critérios mais rigorosos relacionados ao plano educacional para as pessoas que buscam um curso de formação e preparação de árbitros. Os resultados referentes à escolaridade desses árbitros apontaram que 80% desses apresentam formação completa ou incompleta do 3º grau, o que corrobora mais uma vez com os resultados encontrados no presente estudo. No entanto, esse grau de escolaridade não é, necessariamente, sinal que o processo de formação da arbitragem no Brasil é profissional. Não é suficiente ter uma formação geral (escolaridade), sem uma formação específica (cursos de arbitragem) que priorize a qualidade no processo de ensino aprendizagem e treinamento de novos árbitros, levando em consideração conteúdos de formação técnica, tática, física e psicológica específicos para o árbitro de futebol.

De acordo com Samulski e Silva (2009) e Silva (2004) o árbitro é formado por sua experiência prática em campo, portanto, o fato dos árbitros apresentarem tempo de experiência elevado ($8,73 \pm 5,53$ anos) e atuarem em diversos níveis e categorias (de local à internacional), são pontos que podem favorecer a capacidade de controlar o estresse, o que corrobora o estudo de Samulski, Noce e Costa (1999), que identificaram em árbitros de futebol e voleibol um tempo de experiência de aproximadamente oito anos. Segundo Dorsh e Paskevich (2007) árbitros mais experientes apresentam menor nível de estresse quando comparados com os árbitros menos experientes.

DADOS DO TESTE DE ESTRESSE PARA ÁRBITROS (TEPA)

De acordo com a Tabela 02 os principais resultados encontrados no TEPA foram em relação as questões 48, 44, 45, 01 e 05 que alcançaram escores mais elevados em relação a percepção de estresse, estas questões são relativas as dimensões psicológica (48) e social (44, 45, 01, 05). Os resultados encontrados no presente estudo em relação à dimensionalidade do estresse corrobora os resultados do estudo realizado por Samulski et al. (1999) que avaliaram 105 árbitros de futebol de campo e voleibol com o objetivo de identificar quais momentos eram mais estressantes durante as competições. Os resultados apontaram que os momentos mais estressantes estavam relacionados aos aspectos psicológicos e sociais. Este estudo concluiu que o estresse está relacionado ao meio ambiente, às relações interpessoais e aos fatores internos e externos de preparação. Silva (2004) estudou o fenômeno do estresse em árbitros do futebol de campo brasileiros, onde o instrumento utilizado foi o TEPA e foram avaliados 119 árbitros de futebol. As dimensões psicológica e social mais uma vez foram apontadas como as mais estressantes, sendo destacadas as situações "65" (presença do coordenador/diretor

de arbitragem) e "63" (apitar jogos da mesma equipe seguidamente) referentes ao estresse psicológico e as situações "67" (jogos muito parados) e "69" (jogos com baixo nível técnico/ tático das equipes) referentes à dimensão social. Esse estresse excessivo do árbitro pode influenciar diretamente na sua tomada de decisão e, conseqüentemente, no resultado de uma partida.

Verificou-se que a dimensão biológica apresentou valores médios superiores às demais (Tabela 03). A partir dessa perspectiva, o árbitro se preocupa com as situações referentes ao seu condicionamento físico, ao sono, à alimentação (Gencay, 2009). No estudo realizado por Rebelo et al. (2002), foram avaliados oito árbitros e se concluiu que a condição física precisa ser melhorada e monitorada, já que o rendimento da arbitragem durante uma partida está relacionada com a proximidade com que ele acompanha as jogadas. No trabalho de Silva (2005), que utilizou 224 árbitros da Federação Paraense de Futebol (FPF) com o objetivo de analisar o nível de aptidão física desses árbitros utilizando a bateria de testes propostos pela FIFA, concluiu-se que a capacidade física do árbitro profissional nos últimos anos sofreu uma queda, principalmente no que se refere a sua capacidade aeróbica e, tomando como base os índices da FIFA para considerar um árbitro apto para arbitrar partidas de futebol, foram demonstrados que 37,1% dos árbitros avaliados não possuem condições físicas para atuar em partidas oficiais; ou seja, dos 224 avaliados, 84 foram considerados inaptos. Os autores acima citados afirmam que bons níveis de condicionamento físico dos árbitros auxiliam na diminuição dos erros de arbitragem em campo e conseqüentemente o estresse causado por esses erros.

Quando as dimensões do TEPA foram comparadas, identificaram-se diferenças estatísticas entre a dimensão Psicológica x Social e Psicológica x Biológica (Tabela 04). De acordo com Silva (2004) o estresse advindo do aspecto social seria a inter-relação do árbitro com o ambiente que o cerca e que pode influenciar seu rendimento, a família, a comissão de arbitragem, os torcedores, os atletas e os treinadores são alguns dos exemplos desta inter-relação. Neste sentido, o árbitro se preocupa de forma excessiva com situações que envolvem exigências, cobranças, pressões de comportamento, ética esportiva, respeito às pessoas, suas funções no cenário esportivo e a pressão exercida pela torcida, principalmente no que tange a agressão física e verbal após as partidas. Os resultados apresentados na Tabela 04 corroboram os encontrados por Samulski et al. (2009), já que não foram identificadas diferenças significativas em relação a comparação das dimensões Social e Biológica.

Mesmo apresentando diferença significativa entre as dimensões psicológico e biológica e entre as dimensões psicológica e social, pode-se sugerir que as outras dimensões não estão dissociadas, o que caracteriza uma tridimensionalidade (biológica, social e psicológica) do estresse, pois, por exemplo, os processos sociais podem ser influenciados pelos aspectos psicológicos, que por sua vez tornam-se influenciadores / desencadeadores de respostas biológicas (Samulski et al., 2009).

Lane et al. (2006) avaliou cinco árbitros de futebol por meio de uma entrevista qualitativa investigando quais são os fatores que

interferem no processo de tomada de decisão durante a partida. Como resultados, os árbitros identificaram algumas variáveis que podem afetar no processo de tomada de decisão, como os fatores relacionados à torcida, experiência, concentração, reação do jogador, profissionalismo, personalidade, fatores ambientais, entre outros. Uma das conclusões desse estudo é que esses temas que afetam o processo de tomada de decisão podem desencadear um processo de estresse nos árbitros que dificultaria a tomada de decisão dos mesmos. Os resultados encontrados pelo autor supracitado corroboram com os encontrados no presente estudo, já que os principais fatores destacados como uma possível fonte de estresse são relacionadas as dimensões social e psicológica.

Além disso, a partir do trabalho de Gencay (2009) concluiu-se que os árbitros de futebol brasileiros consideram aspectos sociais como fontes de estresse enquanto que para os árbitros turcos a atividade laboral não desencadeia nenhuma fonte estressora. Esta relação pode ser justificada pela realidade do futebol brasileiro, onde os jogadores, mídia, treinadores e torcedores reclamam, pressionam e prejudicam o desempenho dos árbitros, enquanto que em uma realidade internacional as mesmas atitudes são vistas pela sociedade como atitudes anti-desportivas.

O *day after* social e psicológico de um árbitro após um clássico regional ou uma partida classificatória precisa ser objeto de estudo por parte dos pesquisadores, dados qualitativos de entrevistas não apresentados no corpo dos resultados deste estudo, mais coletados pelos pesquisadores, junto a comissão de arbitragem e aos próprios árbitros participantes deste estudo demonstram que estes profissionais sofrem com o que eles denominam "síndrome do dia seguinte da arbitragem", quando eles retornam para as suas atividades profissionais normais e são cobrados e instigados a dar justificativas no ciclo social em que estão inseridos a respeito de tomadas de decisão realizadas nos jogos em que apitaram anteriormente. Também foram retratados problemas de ofensas a seus familiares e filhos dentro do ambiente escolar.

Conclusão

Durante o processo de arbitragem de uma partida de futebol o árbitro é solicitado em determinadas demandas (social, física, psicológica, técnica), tais demandas, quando não são bem desempenhadas podem resultar em erros durante as partidas, o que podem gerar situações de estresse, nas quais os árbitros devem ter a capacidade de superação para que exista um melhor discernimento e aplicação das regras.

Conclui-se, baseado nos resultados, que os fatores destacados como mais estressantes são, inicialmente os de ordem social e psicológica. No entanto, os fatores biológicos também se manifestam como fonte de estresse para este grupo. Sendo assim, existe uma tridimensionalidade (aspectos, biológicos, sociais e psicológicos) no que tange os fatores causadores de estresse para os árbitros de futebol.

Este estudo limitou-se a avaliar o estresse em árbitros de futebol que hoje residem em Belo Horizonte, entretanto cabe ressaltar a necessidade de outros estudos em outras federações do país, devido

aos contrastes socioculturais e econômicos de cada região, objetivando traçar um mapa mais fidedigno da realidade dos árbitros de futebol no Brasil, bem como a utilização de outras técnicas avaliativas como auto-confrontação de imagem, entrevistas semi-estruturadas e acompanhamento do desempenho destes profissionais in loco para que seja possível traçar um diagnóstico eficiente sobre o estresse dos árbitros de futebol.

Sugere-se à Comissão Nacional de Arbitragem da Confederação Brasileira de Futebol e as suas respectivas Comissões Estaduais que desenvolvam programas de treinamentos sistematizados cientificamente e específicos para atender as demandas físicas, psicológicas e sociais dos árbitros. Que estes programas de treinamento psicológico também abordem técnicas psicológicas que auxiliem estes profissionais a lidarem melhor com o estresse laboral de suas funções dentro e fora do campo. Uma sugestão é o crescimento do número de centros de treinamentos específicos para arbitragem que promovam a formação, a especialização e reciclagem do quadro de árbitros, dentro de cada federação ou comissão de arbitragem estadual, sendo que estes centros formativos estaduais devem estar dentro de uma política nacional unificada de formação e capacitação de árbitros para o futebol.

Referências

BOSCHILIA, B., VLASTUIN, J., & MARCHI, J.R.W. (2008). Implicações da espetacularização do esporte na atuação dos árbitros de futebol. *Revista Brasileira de Ciência e Esporte*, 30(1), 57-73.

DE ROSE JUNIOR, D. (2002). A competição como fonte de estresse no esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 10(4), 19-26.

DE ROSE JUNIOR, D., PEREIRA, F.P., & LEMOS, R.F. (2002). Situações específicas de jogo causadoras de "stress" em oficiais de basquetebol. *Revista Paulista de Educação Física*, 16(2), 160-173.

DE ROSE JUNIOR, D., SATO, C.T., SELINGARDI, D., BETTENCOURT, E.L., BARROS, J.C.T.S., & FERREIRA, M.C.M. (2004). Situações de jogo como fonte de "stress" em modalidades esportivas coletivas. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 18(4), 385-395.

DORCSH, K.D., & PASKEVICH, D.M. (2007). Stressful experiences among six certification levels of ice hockey officials. *Psychology of Sport and Exercise*, (8), 585-593.

FERREIRA, H.C.A., SIMIM, M.A.M., NOCE, F., SAMULSKI, D.M., & COSTA, V.T. (2009). Análise do estresse em árbitros de futsal. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 8(1), 43-48.

GENCAY, S. (2009). Magnitude of psychological stress reported by soccer referees. *Social Behavior and Personality*, 37(7), 865-868.

GONZÁLEZ-OYA, J.; DOSIL, J. (2007). *La Psicología Del árbitro de fútbol*. A Coruña: Toxosoutos.

LANE, A.M., NEVILL, A.M., AHMAD, N.S., & BALMER, N. (2006). Soccer referee decision-making: 'Shall I blow the whistle?' *Journal of Sports Science and Medicine*, (5), 243-253.

PASQUALI, L. (2010). *Instrumentação Psicológica: fundamentos e práticas*. Porto Alegre: Artmed.

RAINEY, D.W. (1995). Sources of stress among baseball and softball umpires. *Journal Applied Sport Psychology*, 7(1), 1-10.

RAINEY, D.W., & WINTERICH, D. (1995). Magnitude of stress reported by basketball referees. *Perceptual Motor Skills*, 81(3), 1241-1242.

REBELO, A., SILVA, S., PEREIRA, N., & SOARES, J. (2002). Stress físico do árbitro de futebol no jogo. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 5(2), 24-30.

SAMULSKI, D.M., & SILVA, S.A. (2009). Psicologia aplicada à arbitragem. In: SAMULSKI, D.M. (Org), *Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas*. (pp. 461-486). Barueri: Ed Manole.

SAMULSKI, D.M., NOCE, F., & CHAGAS, M.H. (2009). Estresse. In: SAMULSKI, D.M. (Org), *Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas*. (pp. 231-264). Barueri: Ed Manole, São Paulo.

SAMULSKI, D.M., NOCE, F., & COSTA, E. (1999). Análise do estresse psíquico do árbitro: um estudo comparativo entre futebol e voleibol. *Revista da Associação dos Professores de Educação Física de Londrina*, 14(1), 13-28.

SILVA, A.H.S., COSTA, V.T., FERREIRA, R.M., MORAES, L.C.C.A., & SAMULSKI, D.M. (2010). Análise do estresse psíquico em árbitros de voleibol e basquetebol federados de Minas Gerais. *Coleção e Pesquisa em Educação Física*, 9(2), 53-58.

SILVA, A.I. (2005). Aptidão física do árbitro de futebol aplicando-se a nova bateria de testes da FIFA. *Revista da Educação Física*, 16(1), 49-57.

SILVA, A.I., & RECH, C.R. (2008). Somatotipo e composição corporal de árbitros e árbitros assistentes da CBF. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 10(2), 143-148.

SILVA, A.I., RODRIGUEZ-AÑEZ, C.R., & FRÓMETA, E.R. (2002). O Árbitro de futebol - Uma Abordagem Histórico Crítica. *Revista da Educação Física*, 13(1), 39-45.

SILVA, A.I., SANTOS, F.N., & BRITO, A.K.A. (2008). Análise da capacidade aeróbia e anaeróbia de árbitros de elite do brasil. *Revista da Educação Física*, 19(1), 77-84.

SILVA, A.S. (2004). *Construção e validação de um instrumento para medir o nível de estresse dos árbitros dos jogos esportivos coletivos*. Dissertação de mestrado, Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, Minas Gerais.

URBINA, S. (2007). *Fundamentos da testagem psicológica*. Porto Alegre: Artmed.

Sobre os autores

Varley Teoldo da Costa

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES), Centro de Excelência Esportiva (CENESP). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Renato Melo Ferreira

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES), Centro de Excelência Esportiva (CENESP). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Eduardo Macedo Penna

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES), Centro de Excelência Esportiva (CENESP). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Israel Teoldo da Costa

Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Franco Noce

Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Mário Antônio de Moura Simim

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Laboratório de Psicologia do Esporte (LAPES), Centro de Excelência Esportiva (CENESP). Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil.

Contato

ENDEREÇO PARA CORRESPONDÊNCIA

Laboratório de Psicologia do Esporte – LAPES
Centro de Excelência Esportiva – CENESP
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional – EEFFTO
Av. Presidente Antônio Carlos, 6627 – UFMG – Campus Pampulha.
Belo Horizonte-MG – CEP 31270-901.

TELEFONES

EEFFTO: (31) 3409 2331

Varley Teoldo da Costa: (31) 8451 5627

Renato Melo Ferreira: (31) 9113 6289

Eduardo Macedo Penna: (31) 8805 1905

Israel Teoldo da Costa: (31) 9136 5727

Franco Noce: (31) 9411 0475

Mário Antônio de Moura Simim: (31) 9238 2763

E-MAIL

vtcosta2003@yahoo.com.br

renato.mf@hotmail.com

dudupennabh@hotmail.com

israelteoldocosta@googlemail.com

fnoce@yahoo.com.br

mams.ef@gmail.com

**Sobre o
trabalho**

Agradecimento: Comissão de arbitragem da Federação Mineira de Futebol (FMF).